



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB**

**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



**JÉSSICA ADRIELLE SOUSA DA SILVA**

**INCLUSÃO POR QUÊ? E PARA QUÊ?**

**Um *podcast* com reflexões sobre dificuldades encontradas na Educação Básica**

**Goiânia - GO  
2025**

JÉSSICA ADRIELLE SOUSA DA SILVA

**INCLUSÃO POR QUÊ? E PARA QUÊ?**

**Um *podcast* com reflexões sobre dificuldades encontradas na Educação Básica**

Produto Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Araújo.

**Área de Concentração:** Ensino na Educação Básica

**Linha de Pesquisa:** Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Goiânia - GO  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Jéssica Adrielle Sousa da  
INCLUSÃO POR QUÉ? E PARA QUÉ? [manuscrito] : Um podcast  
com reflexões sobre dificuldades encontradas na educação básica /  
Jéssica Adrielle Sousa da Silva. - 2025.  
20, f.

Orientador: Profa. Dra. Jaqueline Araújo.  
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de  
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa  
de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2025.  
Bibliografia.

1. Matemática. 2. Geometria. 3. Educação Inclusiva. 4. Desenho  
Universal para Aprendizagem. I. Araújo, Jaqueline, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos quinze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco, às 09 horas, por videoconferência, no CEPAE-UFG, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada Desenho Universal para Aprendizagem: a geometria e as práticas pedagógicas inclusivas para educando cego e do Produto Educacional intitulado INCLUSÃO POR QUÊ? E PARA QUÊ? Um podcast com reflexões sobre dificuldades encontradas na educação básica como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica da discente: Jéssica Adrielle Sousa da Silva. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Jaqueline Araujo (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,  
Profa. Dra. Denise de Oliveira Alves (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,  
Profa. Dra. Barbara Lutaih Blanchini (-PUC-SP) – membro externo.

## TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

|  |   |
|--|---|
|  | Documento assinado eletronicamente por Jaqueline Araujo, Professora do Magistério Superior, em 15/08/2025, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .  |
|  | Documento assinado eletronicamente por Denise De Oliveira Alves, Coordenadora de Pós-Graduação, em 26/08/2025, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .  |
|  | Documento assinado eletronicamente por BARBARA LUTAIH BIANCHINI, Usuário Externo, em 05/09/2025, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .  |
|  | A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=9">https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=9</a> , informando o código verificador 5551665 e o código CRC DF500015. |

## TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

**Desenvolvimento de produto** (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;

**Especificação:** mídias educacionais, áudios em formato (*podcast*).

## DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: Plataforma digital

## FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material disponível em mídia educacional em formato de áudio abordando sobre as dificuldades de uma pessoa com deficiência visual no campo da matemática na educação básica. Produto destinado a docentes, pessoas com ou sem deficiência comunidade em geral.

## PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Docentes, pessoas com ou sem deficiência e comunidade em geral.

## IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

### Área impactada pelo Produto Educacional:

- ( X ) Ensino  
 ( ) Aprendizagem  
 ( ) Econômico  
 ( ) Saúde  
 ( ) Social  
 ( ) Ambiental  
 ( ) Científico

### O impacto do Produto Educacional é

( ) **Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

( X ) **Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

**O Produto Educacional foi vivenciado** (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

- ( ) Sim      ( X ) Não

### REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

- ( X ) Sim      ( ) Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

- ( ) Local      ( ) Regional      ( X ) Nacional      ( ) Internacional

### COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

#### O Produto Educacional possui:

( X ) **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes

tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(  ) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

(  ) **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

(  ) **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

## INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional possui:

(  ) **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(  ) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

(  ) **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

## FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

(  ) Sim      (  ) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

(  ) Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

(  ) Cooperação com outra instituição

(  ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

## REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

(  ) Sim      (  ) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença *Creative Commons*  
 Domínio de Internet  
 Patente  
 Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Informe o código de registro: \_\_\_\_\_

**Obs:** No caso de *creative commons*, informe o link <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/> ) (Esse link está disponível no cadastro do Produto feito no EduCAPES).

### TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim  Não

**Em caso afirmativo, descreva essa transferência:**

### DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim  Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim  Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

## **REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:

<http://XXXXXX>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,  
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**

[\(https://repositorio.bc.ufg.br/tede/ \).](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/)

SILVA, Jessica Adrielle Sousa da. **Inclusão por quê? E para quê?** Um *podcast* com reflexões sobre dificuldades encontradas na Educação Básica. 2025. 20 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2025.

## RESUMO

Este Produto Educacional em formato de áudio em uma mídia educacional, que foi resultado da pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2022 a 2025, cujo produto final é a dissertação intitulada “Desenho Universal para Aprendizagem: a geometria e as práticas pedagógicas inclusivas para educando cego” (Silva, 2025). Dessa forma, o *podcast* traz reflexões acerca das dificuldades encontradas de uma pessoa com deficiência, no qual o convidado fala das dificuldades encontradas na Educação Básica. Pensamos na elaboração de um *podcast*, pois consiste em algo bastante atual e com um grande alcance populacional. Em relação ao referencial teórico, utilizamos concepções teórico metodológicas sobre o desenvolvimento cultural que está relacionado a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e Luria para compreender mais sobre o desenvolvimento humano. Aqui também discorreremos sobre a concepção de deficiência respaldadas nas principais concepções teóricas e desenvolvidas por autores como: Beyer (2006) e Mantoan (1997; 2003); sobre a mediação a partir da Teoria Histórico Cultural nos embasamos em Luria (1992); Fávero (1995); Vygotsky, Luria e Leontiev (2010); a Zona de Desenvolvimento Proximal embasa-se em Vygotsky (2007) e Oliveira (1995); quanto ao Desenho Universal para Aprendizagem apoiamo-nos em Zerbato e Mendes (2018); Mendes Júnior (2016); Kranz (2014); Heredero (2020); Rose e Meyer (2002).

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva. Desenho Universal para Aprendizagem. Matemática. Geometria.

SILVA, Jessica Adrielle Sousa da. **Inclusion: Why? And for What?** A podcast with reflections on difficulties encountered in Basic Education. 2025. 20 p. Educational Product related to the Dissertation (Master's Degree in Teaching in Basic Education) – Graduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, GO, 2025.

## ABSTRACT

This educational product, in audio format and on educational media, was the result of research developed during the Professional Master's Degree in Teaching in Basic Education of the Stricto Sensu Graduate Program at CEPAE/UFG, between 2022 and 2025. The final product is the dissertation entitled "Universal Design for Learning: Geometry and Inclusive Pedagogical Practices for Blind Students" (Silva, 2025). Thus, the podcast reflects on the difficulties faced by a person with a disability, in which the guest discusses the challenges faced in Basic Education. We considered creating a podcast because it is a very current issue with a wide reach. Regarding the theoretical framework, we used theoretical-methodological concepts on cultural development related to Vygotsky and Luria's Historical-Cultural Theory to better understand human development. Here we will also discuss the conception of disability supported by the main theoretical conceptions and developed by authors such as: Beyer (2006) and Mantoan (1997; 2003); regarding mediation from the Historical-Cultural Theory, we are based on Luria (1992); Fávero (1995); Vygotsky, Luria and Leontiev (2010); the Zone of Proximal Development is based on Vygotsky (2007) and Oliveira (1995); regarding Universal Design for Learning, we are based on Zerbato and Mendes (2018); Mendes Júnior (2016); Kranz (2014); Heredero (2020); Rose and Meyer (2002).

**Keywords:** Inclusive Education. Universal Design for Learning. Mathematics. Geometry.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....                             | 14 |
| 1 INCLUSÃO POR QUÊ? E PARA QUÊ? .....       | 16 |
| 1.1.1 Objetivos do produto .....            | 16 |
| 1.1.2 PÚBLICO ALVO .....                    | 16 |
| 1.1.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....             | 16 |
| 1.1.4 TEMA DO PRODUTO.....                  | 17 |
| 1.1.5 PRODUÇÃO E ROTEIRO .....              | 17 |
| 1.1.6 DINÂMICA E APLICAÇÃO DO PRODUTO ..... | 20 |
| 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                | 20 |
| REFÊRENCIAS .....                           | 21 |

## INTRODUÇÃO

Este produto educacional foi construído a partir da dissertação de Mestrado intitulada *Desenho Universal para Aprendizagem: a geometria e as práticas pedagógicas inclusivas para educando cego*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). O *podcast* trouxe/traz reflexões sobre as dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência visual na Educação Básica.

Assim, a pesquisadora entrevistou um docente de Educação Física com deficiência visual total, no qual relata sobre alguns elementos que integram as dificuldades que encontrou no seu processo de Educação Básica. Relata a falta de recursos acessíveis e diversificados como máquinas Braille, computadores com *softwares* de leitura de tela e maquetes tátteis, o que teria comprometido significativamente seu processo de aprendizagem. Essas deficiências estruturais na educação resultaram em uma aprendizagem limitada, em que, segundo ele, conseguiu adquirir apenas 40% do conhecimento esperado, devido à ausência de metodologias pedagógicas flexíveis e diversificadas para sua condição.

Reconhecer que a deficiência visual não define a totalidade do indivíduo, nem o torna menos capaz ou perfeito, é fundamental para o processo de aceitação pessoal entre aqueles que possuem baixa visão ou cegueira. Essa compreensão favorece a valorização das habilidades e competências próprias, contribuindo para uma melhor relação com a sua condição.

Concordamos com Fernandes (2007, p. 218-219), que ressalta a importância de estimular os outros sentidos do estudante com deficiência.

Recebendo os estímulos adequados para empregar outros sentidos: como tato, a fala e a audição; o educando sem acuidade visual estará apto a aprender como qualquer vidente, desde que se respeite à singularidade do seu desenvolvimento cognitivo, portanto as principais dificuldades não são necessariamente cognitivas, mas sim de ordem material e técnica, e que freqüentemente, condicionam o ritmo de trabalho de um aluno cego na hora de aprender matemática.

É importante enfatizar que, para haver internalização de conceitos como forma, dimensão, espaço-temporalidade, percepção corporal, causalidade e raciocínio lógico-matemático de maneira eficaz, é indispensável facilitar sua concretização através de instrumentos pedagógicos que sejam acessíveis a diferentes sentidos.

Embora existam políticas públicas destinadas a fomentar a inclusão, na prática, muitos alunos acabam por ser meramente “integrados” às escolas regulares, sem que haja uma verdadeira adaptação dos conteúdos e das metodologias de ensino.

Este relato evidencia o papel essencial das tecnologias assistivas na vida de indivíduos com deficiência visual. Programas como DOSVOX e NVDA, que funcionam como leitores de tela, possibilitam que essas pessoas acessem informações e realizem suas atividades de maneira mais autônoma. Assim, a inclusão digital emerge como um elemento central na inclusão social desses indivíduos, favorecendo sua independência e acesso ao saber.

O Produto Educacional (PE) é o resultado da pesquisa empreendida, que traz o Desenho Universal como práticas pedagógicas inclusivas, pensando no estudante com e sem deficiência, no qual comprehende em curriculos flexíveis, materiais pedagógicos adequados e acessíveis para todos os estudantes.

Decidimos como produto educacional um formato de *podcast*, que surgiu com a fusão do iPod e da transmissão, ganhando força lentamente no cotidiano dos indivíduos, por volta do início dos anos 2000. Geralmente, o conteúdo de áudio vem em episódios seriados disponíveis para *download* ou *streaming* sob vários formatos on-line diariamente. As descobertas de José M. Moran, em 2007, sugerem que a mídia digital na educação significa uma nova forma de ensino e aprendizagem, bastante flexível e um tanto centrada no aluno (Moran, 2007). Dessa forma, o *podcast* pode ser apresentado como mídia educacional.

Assim, o *podcast* ganha destaque entre ferramentas que potencializam a aprendizagem de assuntos historicamente excluídos de processos educacionais tradicionais devido ao seu caráter acessível e facilidade de produção. Moran (2007; 2018) e Kenski (2012) apontam que as mídias digitais não são apenas ferramentas de apoio ao ensino, mas estruturas que modificam radicalmente os papéis dos sujeitos profundamente envolvidos no processo educativo. No caso do podcast escuta ativo e formatos flexíveis possibilitam relação mais autônoma com conteúdo favorecendo a aprendizagem significativamente em diferentes tempos e espaços variados.

Seguindo as normas e o documento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o produto educacional pode ser um objeto de aprendizagem (por exemplo, pequeno livro, manual de atividades, sequência didática, *software*, jogo educativo, etc.).

A elaboração do *podcast* surge como produto educacional como um dos objetivos da pesquisa de Mestrado Profissional, e pensando no fácil acesso a todas as pessoas, optamos por essa tecnologia de maneira que está embuída na vida do indivíduo, tendo em vista que é um meio de comunicação com linguagem simples e conteúdos educacionais cruciais para o contexto atual.

Neste constructo, o *podcast* pode ser disponibilizados em diferentes plataformas e dispositivos de áudio, que podem ser acessados a qualquer horário, sendo um aliado na divulgação de informações de conteúdos relevantes para o processo de ensino.

## 1 INCLUSÃO POR QUÊ? E PARA QUÊ?

É um *podcast* que visa proporcionar reflexões acerca das dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência visual na Educação Básica, desde a falta de recursos como a falta de metodologias adequadas para atender a essas pessoas. Assim, partimos das perguntas Inclusão por quê? E para quê? (Mantoan, 2021).

O *podcast* traz relatos reais da vida de um professor de Educação Física que fala sobre como conseguiu superar as dificuldades que ele encontrou na Educação Básica e assim tornou-se um professor, mesmo com deficiência visual total.

### 1.1 TIPO DE PRODUTO

Mídia educacional formato de áudio.

#### 1.1.1 Objetivos do produto

O objetivo do *podcast* é oferecer para os docentes, famílias e comunidade em geral, um momento de reflexão sobre o processo de ensino para pessoas com deficiência, mostrando também suas possibilidades a serem alcançadas.

#### 1.1.2 PÚBLICO ALVO

Docentes, comunidade, pessoas com ou sem deficiência.

#### 1.1.3 Descrição do produto

O *podcast* foi elaborado por meio da plataforma de WhatsApp com áudios, mas também pode ser realizado por meio de outros diferentes formatos, tais como: *Google Meet*, rádio ou por aplicativos que façam esse tipo de produção. Para organização do *podcast*, primeiramente, foi elaborado um roteiro e cada episódio de *podcast* tem duração de 10 minutos e 7 segundos.

Para compreendermos melhor sobre o produto educacional, precisamos entender: o que é *podcast*?

Para Jaques (2020, p. 3-4),

O podcast pode ser definido como “um arquivo de áudio de mídia, tradicionalmente um arquivo em formato de áudio, transmitido via podcasting” (ASSIS, 2014, p. 29). Em alguns casos, é comparado a uma espécie de rádio pela internet e, apesar da sua correlação com a estrutura radiofônica, não é uma definição que dê conta de sua amplitude, suas possíveis formas de organização, de transmissão, e até mesmo a sua experiência estética é diferente daquilo que os ouvintes estão acostumados a consumir. O termo podcast é a junção do prefixo “pod”, proveniente de iPod, com o sufixo “casting” que, por sua vez, provém da palavra “broadcasting” - que pode ser traduzido como transmissão pública e massiva de informações.

Assim, observamos que o *podcast* é arquivo em áudio e pode ser transmitido ao vivo, ou gravado, pode ser ouvido em qualquer hora ou lugar. É um modelo que pode alcançar uma grande parcela da população.

#### **1.1.4 Tema do produto**

O tema aborda alguns elementos que integram a concepção sobre o ensino da Educação Básica de uma pessoa com deficiência que, rompendo barreiras e dificuldades, conseguiu a formação básica e superior.

#### **1.1.5 Produção e Roteiro**

A criação do roteiro é extremamente importância, posto que é essencial termos uma direção para conseguirmos fazer a produção. O *podcast* está no formato dissertativo.

##### *1.1.5.1 Roteiro*

- Vinheta de início;
- Saudação, nome do *podcast*, apresentação do produto educacional, nome da autora;
- Assunto: Inclusão Por quê? E para quê?;
- Apresentação do convidado;
- O texto.

##### *1.1.5.2 Apresentação da pesquisadora Jessica Adrielle Sousa da Silva*

Olá a todos, quero agradecer a presença. Estamos começando um *podcast* que fala sobre a inclusão. Eu sou a professora mestrande Jéssica Adrielle, formada em Pedagogia com

Especialização em Psicopedagogia.

Faço Mestrado na área da Educação Básica, pelo CEPAE, PPGEB da UFG.

Estou aqui para falar um pouquinho sobre a inclusão! Hoje estamos aqui com uma pessoa muito querida, um amigo meu, o Weverton, professor e ele vai falar um pouquinho sobre a vida dele, quem ele é, e a gente também vai falar sobre o processo de inclusão, as dificuldades e as possibilidades. Ele é uma pessoa com deficiência e vai se apresentar agora para gente.

**Pesquisadora:** Prof. Weverton, conta pra gente, você teve ou encontrou alguma dificuldade no processo de ensino, na Educação Básica, por ser uma pessoa com deficiência?

**Convidado:** o meu nome é o Weverton, eu tenho 27 anos, sou deficiente visual, tenho cegueira total, perdi a minha visão através de distrofia de cones e também em catarata congênita, com 15 anos de idade. Então, com 15 anos de idade, até os 15 anos de idade eu tinha a baixa visão e logo em seguida, após a cirurgia de catarata congênita, veio a cegueira total. Eu sou graduado em Educação Física, trabalho com a iniciação paradesportiva do *golbol* e também do futebol para cegos, através do Centro de Referência Paralímpico do Núcleo Goiânia. Sou licenciado em Educação Física e, atualmente, estou cursando o bacharelado na Universidade Estadual de Goiás, na mesma em que eu me graduei em licenciatura e sou apaixonado pelo curso. Cada dia que passa eu tenho a descoberta como profissional e gosto muito do que faço, de trabalhar com a iniciação, que é formar futuros atletas.

**Pesquisadora:** Prof. Weverton, você acha que a busca de outras metodologias, conhecer as especificidades do indivíduo, isso pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica?

**Convidado:** Sim, eu encontrei bastante dificuldade no processo de ensino básico. Por ser uma pessoa com deficiência, os professores tinham bastante dúvida em questão de adaptar um conteúdo, de fazer uma construção em maquete. Também não tinha a máquina Braille e também não tinha os computadores com as tecnologias assistivas, que é o Dosvox e o NVDA, que me permite ter acesso aos estudos. E também não tiveram disciplinas, igual se está uma disciplina de ciência, não teve nenhuma maquete tátil, em que eu podia tatear uma cartografia, um gráfico. Então, eu tive bastante dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, por não ter esses recursos de adaptação. E a gente não deixa de aprender. Se a disciplina tem 100% de aprendizagem, nós, como pessoas com deficiência, nós adquirimos, aliás, eu adquiri 40% de

aprendizagem, porque eu esperava mais, esperava aprender mais, devido aos recursos de adaptação e também a infraestrutura do ensino básico não ajudava, porque não tinha piso tátil, letras grandes, se pensando na baixa visão. Então, foi um processo muito dificultoso. (*sic*)

**Pesquisadora:** Prof. Weverton, o que você pretende para o futuro? Tem algum plano? Tem alguma coisa que você quer fazer? Conta um pouquinho para a gente.

**Convidado:** O que eu pretendo para o futuro é buscar e levar novos métodos de inclusão para o ensino, fazer um Mestrado, doutorado e, como pessoa com deficiência, contribuir com outras pessoas. Não só com uma pessoa de inclusão, mas também com os professores, com as demais áreas que abrangem o ser humano no geral, porque hoje tudo é readaptação. Então, eu quero, futuramente, levar a inclusão, levar as possibilidades, buscar readaptações, buscar recursos para isso e acreditar sempre que a gente pode e deve construir um mundo melhor. E isso se pensando em todo ser humano. E também buscar evoluir na profissão que é no qual eu trabalho, mas também aprender novas áreas, auxiliar as outras pessoas a incluírem as outras, acreditar no potencial de cada um e, o principal, quebrar o olhar caritativo em relação a pessoa com deficiência. (*sic*)

**Pesquisadora:** O que você acha da importância das tecnologias assistivas para a pessoa com deficiência? Qual que é a sua opinião sobre isso?

**Convidado:** Então, a importância da tecnologia assistiva na vida da pessoa com deficiência e no processo de ensino e aprendizagem é muito importante porque, nem sempre, principalmente a deficiência visual, nem sempre todas as pessoas são alfabetizadas no Braille. E já para o baixa visão, auxilia muito o recurso da lupa, porque isso, se ele encostar a lupa no livro, a letra fica grande. Então, é um método que pode contribuir muito. Já para quem tem a cegueira total, auxilia muito o recurso do DOSVOX e o NVDA. Então, facilita muito a ter qualquer informação e, principalmente, leitura de texto. Isso traz a aprendizagem e também a interação social por meio dos conteúdos. Então, o aluno pode acessar todas as pastas do computador, se tiver que fazer alguma coisa, alguma atividade, através do leitor de tela, ele consegue ter a sua autonomia para estar realizando os conteúdos e os processos de ensino e aprendizagem, perante as atividades e o diálogo com o professor. Muito importante essa sua fala, em relação às metodologias assistivas. Achei muito interessante o professor buscar, nessas tecnologias, o programa DOSVOX mesmo. É um programa extremamente importante para a pessoa que tem deficiência visual ou baixa visão e isso auxilia bastante no trabalho com essas pessoas. Então,

buscar essas metodologias assistivas, eu acho que é muito importante para o processo de educação. Nesse momento que estamos vivendo, quando a gente fala da inclusão, principalmente da inclusão com pessoas que têm deficiência visual. (*sic*)

**Pesquisadora:** Qual é a sua opinião em relação à inclusão no Brasil? O que você acha que o Brasil tem que mudar esse olhar para que realmente haja a inclusão de fato?

**Convidado:** E uma outra questão, no Brasil o que o processo de ensino e aprendizagem precisa melhorar é os métodos de adaptação, diminuir o olhar caritativo e acreditar que tudo é possível. A gente precisa de sair do processo de integração e partir mais para a inclusão. Tudo bem que a escola não tem uma política de qualidade que abrange os materiais mas, com a forma didática do professor, é possível adaptar todos os conteúdos, já se pensando no método de inclusão para sair da integração. Então, é de total importância a melhoria, quebrar o olhar caritativo para que haja processo de ensino e aprendizagem. (*sic*)

Para acessar ao Produto Educacional/*Podcast* (YouTube)

Link: <https://youtu.be/PRnm1mvVoVI>

### 1.1.6 Dinâmica e aplicação do produto

A dinâmica de aplicação é promover reflexões em sobre a inclusão e as dificuldades encontradas para pessoas com deficiência visual.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *podcast* é uma excelente ferramenta, pois permite que todas as pessoas, sem restrições, escutem o conteúdo de forma passiva enquanto desempenham outras tarefas, exatamente por ser um formato digital ágil e de fácil reprodução.

Como uma estratégia dinâmica nos processos de ensino e aprendizagem, esse recurso educacional, além de ser atrativo para a autoaprendizagem, promove a acessibilidade para docentes e demais pessoas, possibilitando-lhes refletir sobre a inclusão. É uma ferramenta intrigante para diálogos significativos, uma abordagem alternativa para divulgar uma pesquisa.

Esperamos que este recurso educacional, em formato de *podcast*, auxilie em momentos de reflexão sobre a inclusão social e educacional. A relevância de refletir sobre o assunto, em

períodos difíceis, pode ajudar a compreender o processo de ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência visual.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, seção, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acessado em: 5 nov. 2024.
- FREITAS, M. S. de. **Educação e mídias digitais**: práticas inclusivas na era da informação. São Paulo: Cortez, 2021.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LOPES, R. M.; SILVA, F. M. Podcast na educação: possibilidades pedagógicas do áudio digital. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 25-38, 2010.
- MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.
- JAQUES, F. E. *Podcast e o ensino de História: análise de duas propostas realizadas no ProfHistória e apresentação de uma nova perspectiva*. UNESPAR: Campo Mourão. XIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. História e mídias: narrativas em disputa, v. 15, 2020. Disponível em: [https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1595859849\\_ARQUIVO\\_cdbe441592b8db996f0b2a0f022f651a.pdf](https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1595859849_ARQUIVO_cdbe441592b8db996f0b2a0f022f651a.pdf). Acessado em: 20 out. 2024.
- OLIVEIRA, T. R. de. Educação Inclusiva e tecnologias assistivas: o uso do podcast para alunos com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 3, p. 419-432, 2019.
- VALENTE, J. A. Cultura digital e formação de professores: desafios e possibilidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 1197-1214, 2005.